

P17 – Inv. Clínica

USO DE MEDTRONIC MiniMed 780G NA GRAVIDEZ E PARTO: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO TERCIÁRIO

Calheiros R.¹, Brandão Neves D.², Gonçalves D.³, Garrido S.², Pereira M.T.², Vilaverde J.², Dores J.²

- 1 - Endocrinologia, Serviço de Oncologia, Instituto Português de Oncologia do Porto, Porto, Portugal
- 2 - Endocrinologia, Serviço de Endocrinologia, Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, ULSSA – CMIN, Porto, Portugal
- 3 - Ginecologia e Obstetrícia, Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, ULSSA – CMIN, Porto, Portugal

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é um desafio durante a gravidez, com risco de complicações maternas e fetais. Os sistemas automáticos de perfusão de insulina subcutânea contínua de insulina Medtronic 780G não estão neste momento aprovados na gravidez. No entanto tem surgido publicações que mostram segurança deste dispositivo na gravidez. Apresentamos dois casos de grávidas com DM1 que utilizaram estes sistemas durante a gravidez e o parto.

Caso Clínico 1: Grávida G2POA1, 24 anos, com DM1 desde os 10 anos. Gravidez reportada às 7 semanas, com peso pré-gestacional 65,2 kg e HbA1c 6,6%. Sob sistema de perfusão subcutânea de insulina manual (PSCI) associada a CGM Libre 2 nos 4 anos anteriores; às 13 semanas com este dispositivo com TIR (64 - 140mg/dl) 55%, tempo abaixo do alvo (TBR) 3%, coeficiente de variação (CV) 37,4% e GMI 6,6%.

Às 15 semanas de gestação, iniciou MiniMed® 780G. Às 17 semanas, houve melhoria para TIR 71%, TBR 1%, CV 30% e GMI 6,2%, e às 37 para TIR 79%, TBR 2%, CV 27,7% e GMI 5,9%, com peso de 79,3 kg. O parto ocorreu às 39 semanas, eutócico, com manutenção do modo automático ajustado para um alvo glicémico de 150 mg/dL, que manteve no período pós-parto imediato. Não ocorreram hipoglicemias maternas ou fetais ou complicações obstétricas, recém nascido saudável, com peso de 3920g.

Caso Clínico 2: Grávida G1POA0, 36 anos, com DM1 desde os 18 anos. Gravidez reportada às 5 semanas, com peso pré-gestacional 49,2 kg e HbA1c 6,3%. Sob PSCI desde 2022. Às 17 semanas, com TIR 46%, TBR 7%, CV 34,8% e GMI 6,5%, tendo iniciado o sistema MiniMed® 780G às 21 semanas, com melhoria progressiva. Às 35 semanas, apresentava TIR 82%, TBR 0%, CV 26,9% e GMI 5,5%. O peso materno à data do parto era de 63,9 kg. O parto ocorreu às 39 semanas, por cesariana (suspeita de incompatibilidade feto-pélvica), mantendo-se o modo automático com alvo glicémico de 150 mg/dL, sem intercorrências maternas ou fetais. O recém-nascido era saudável, com peso de 3635g.

Conclusão: Os dados sugerem que o sistema MiniMed® 780G é promissor na gestão da DM1 durante a gravidez e o parto. Na nossa coorte não se verificaram complicações maternofetais no período gestacional e peri-parto, verificando-se ainda melhoria do perfil glicémico com o início do sistema automático. São necessários estudos adicionais para confirmar a sua segurança e respetivo impacto nos *outcomes* materno-fetais.

P18 – Inv. Clínica

APLICAÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS NA AVALIAÇÃO DA CONSCIENCIALIZAÇÃO DE DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS (HIPERTENSÃO) NA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Ramalho S.¹, Luís C.², Baylina P.³, Silva I.⁴, Gestoso Á.¹, Soares R.⁵, Ramalho J.⁴, Fernandes R.², Martins-Mendes D.²

- 1 - Psicologia, Centro de Estudos Clínicos (CECLIN), Universidade Fernando Pessoa, Gondomar, Portugal
- 2 - Investigação, Escola de Medicina e Ciências Biomédicas (EMCB), Universidade Fernando Pessoa, Gondomar, Portugal
- 3 - Investigação, Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal
- 4 - Investigação, Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
- 5 - Investigação, Departamento de Bioquímica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Introdução: As condições cardiometabólicas como a hipertensão requerem um grande envolvimento e comprometimento dos intervenientes. A responsabilidade não está apenas alocada ao pessoal clínico mas deverá ser, fundamentalmente, do paciente e do seu comportamento face à doença. *Self-care* descreve “capacidade de cuidar de si mesmo por meio da consciência, do autocontrolo e da autossuficiência, a fim de alcançar, manter e promover a saúde e o bem-estar”.⁽¹⁾ Mas estarão os pacientes portugueses conscientes do estado da sua saúde e da sua doença? Os instrumentos psicométricos são instrumentos essenciais para avaliar a tomada de consciência e esta consciencialização poderá revelar-se fundamental no processo de tratamento e gestão da saúde dos pacientes com condições cardiometabólicas.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo avaliar a perceção/consciencialização da população portuguesa em relação à hipertensão, com a escala psicométrica BASIS (*Blood Pressure Awareness and Insight Scale*).

Material e Métodos: O estudo conta com a participação de 200 pacientes angariados no Hospital Escola da Universidade Fernando Pessoa (HE-UFP). Todos os participantes forneceram o seu consentimento informado. O estudo decorreu de acordo com a Declaração de Helsínquia, as normas da *The World Medical Association* e da legislação portuguesa. Indivíduos com hipertensão, com mais de 18 anos e pessoas incapazes de autorizar a participação no estudo. Os dados foram coletados anonimamente. O inquérito BASIS foi desenvolvido pelo *Centre for Addiction & Mental Health* (CAMH) e traduzidos e adaptados para português pela equipa da Escola de Medicina e Ciências Biomédicas da Universidade Fernando Pessoa

Resultados e Conclusão: Dos pacientes incluídos no estudo, 46% tinham sobrepeso e 24% eram obesos. Cerca de 70% dos pacientes com hipertensão tinham a doença controlada. Observou-se também que quando a tensão arterial se encontra controlada, existe melhor controlo glicémico. Quanto aos resultados das escalas psicométricas, cerca de 75% da amostra não tem consciência da sintomatologia da sua própria doença e 58% não tem consciência das consequências negativas. A literacia em saúde é de extrema importância para o *self care* dos pacientes e assim promover e melhorar o estado da saúde dos pacientes.

Agradecimentos: Os autores gostariam de agradecer a colaboração da Associação Portuguesa do AVC que auxiliou na distribuição das escalas psicométricas.

Bibliografia:

- 1 - Martínez N, Connelly CD, Pérez A, Calero P. Self-care: A concept analysis. *Int J Nurs Sci*. 2021 Sep 5; 8(4): 418-425. doi: 10.1016/j.ijnss.2021.08.007.